

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER POLÍTICA NO TWITTER

THE IDENTITY CONSTRUCTION OF THE POLITICAL WOMAN ON TWITTER

Andrêza Maria Ferreira¹

Universidade de Pernambuco

Jaciara Josefa Gomes²

Universidade de Pernambuco

Resumo: Na presente pesquisa, realizamos uma análise crítica do discurso de mulheres ocupantes de cargos políticos, na rede social Twitter. O objetivo principal do estudo foi investigar como se constrói a identidade dessas mulheres que se auto declaram feministas e militantes, através de recursos linguísticos e discursivos percebidos/construídos nas publicações virtuais. Para tanto, retomamos algumas questões relacionadas à inserção da mulher no âmbito político, ao feminismo, à ideologia e à identidade em um contexto pós-moderno. Para esse estudo, nos fundamentamos nos postulados críticos do discurso traçados por Fairclough (2001; 2003), nos significados do discurso, especificamente, no significado identificacional, no qual nos detemos às categorias de avaliação e modalidade. As considerações alcançadas com bases nos dados analisados direcionam para a existência de discursos influenciados pela formação social e histórica brasileira, principalmente no que tange a condição feminina ao longo dos anos, todavia esses discursos se encontram reformulados visto que a mulher contemporânea tem cada vez mais ocupado espaços que vão além da vida privada.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; mulheres; identidades.

Abstract: In the present research, we perform a critical analysis of the discourse of women occupants in political office, on social network Twitter. The main objective of the study how is it built the identity of these women who call themselves feminists and militants, through linguistic and discursive resources perceived/build in virtual publications. To this end we return to some issues related to the insertion of women in the political sphere, to this end we return to some issues related to the insertion of women in the political sphere, feminism, the ideology and identity in a postmodern context. For this study we base ourselves on the critical discourse postulates outlined by Fairclough (2001; 2003), we meanings of discourse, specifically the identificational meaning, which we dwell on the categories of evaluation and modality. The considerations reached based on the analyzed data lead to the existence of discourses influenced by the Brazilian historical social formation, mainly regarding the female condition over the years, however, these discourses are reformulated since the contemporary woman has increasingly occupied spaces that go beyond private life.

Keywords: Critical Discourse Analysis; women; identities.

¹Graduada em Letras na Universidade de Pernambuco (UPE). Email: andreza_maria.rh@hotmail.com.

²Professora do curso de Licenciatura em Letras na Universidade de Pernambuco (UPE). Email: jaciara.gomes@upe.br.

Submetido em 26 de junho de 2020.

Aprovado em 11 de julho de 2020.

Introdução

O presente estudo focaliza o tema da identidade na rede social Twitter, mais precisamente, as identidades de mulheres ocupantes de cargos políticos na rede social citada. A questão da identidade em um contexto pós-moderno é um tema que vem despertando o interesse de vários pesquisadores (Moita Lopes, 2003; Stuart Hall, 2011), gerando inúmeras perspectivas de investigação. Diante das inúmeras concepções em que a identidade tem sido estudada, tem se buscado relacioná-la aos processos de globalização. Com o advento das novas tecnologias e com a utilização cada vez mais frequente de mídias digitais, o tema nos causa uma inquietação, nos levando a refletir quanto aos recursos linguísticos que são utilizados no processo de interação social.

É notória a participação cada vez mais abrangente de questões relacionadas à política no ciberespaço, formas tradicionais como a panfletagem, comícios, propagandas eleitorais obrigatórias não foram apagadas, entretanto, não podemos deixar de perceber a virtualização nos processos de campanhas eleitorais, e as diversas manifestações identitárias ocorridas nesses espaços.

A figura feminina vem conquistando cada vez mais espaços, e desenvolvendo atividades antes restritas apenas ao gênero masculino. Por vezes foi negado às mulheres o direito de atuarem e de participarem de forma ativa em atividades sociais e políticas. As atividades ditas femininas eram restritas apenas aos afazeres domésticos e aos cuidados para com os filhos e o companheiro.

A partir disso, podemos compreender que essas questões relacionadas à exclusão social da mulher, além de históricas, também são construídas através da linguagem. Mediante essas questões, a nossa pesquisa se propõe a analisar a identidade de mulheres políticas que se autodeclaram feministas e militantes em espaços virtuais.

A escolha por colocar em evidência questões relacionada à construção de identidade da mulher ocupante de cargo político no Twitter se inicia através de um contexto histórico social. Ao longo dos anos, as mulheres veem lutando para conquistar um maior espaço na sociedade em que vivemos. É notório que muitas conquistas já foram concretizadas, como é o caso do direito ao voto, antes exclusivo para os homens

(PEREIRA, CAJADO e DORNELLES, 2014). Entretanto, questões relacionadas à participação feminina na política ainda são subjugadas pela sociedade.

A rede social *Twitter*, plataforma que aqui será usada como recurso para nossa análise, foi criada no ano de 2006 pela empresa Obvious e possui atualmente uma média de 326 milhões de usuários cadastrados, e está entre as dez redes sociais mais utilizadas no mundo³. Por intermédio do acesso a esta rede, é possível que os usuários comentem e interajam sobre os mais diferentes acontecimentos de forma instantânea, além de permitir a participação destes em debates individuais ou em grupos, através de comentários entre si nessa plataforma. A partir dessas aplicações, tornou-se notória a utilização dessa ferramenta em campanhas políticas, pela flexibilidade disposta para com os diálogos, entre o próprio candidato ou partido com os eleitores.

Para este estudo foram selecionadas seis mulheres ocupantes de cargos políticos para análise de seus perfis, dessas, quatro foram eleitas deputadas federais e duas estaduais, todas fizeram parte da campanha “meu voto será feminista” das eleições 2018. A campanha é uma ação realizada pelo movimento Partida Feminista (Movimento criado em 2015, por um grupo de mulheres ativistas que buscam possibilidade de se iniciar um partido feminino brasileiro), visando o apoio financeiro para a supressão dos gastos comunicacionais das campanhas políticas de feministas, com o intuito de promover uma maior representatividade política da mulher nas eleições de 2018. Restringimos a nossa pesquisa para um único partido político, nesse caso o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), por ser atualmente o único com paridade de gênero na bancada da Câmara dos Deputados.

Para refletirmos e analisarmos acerca da construção identitária dessas mulheres, selecionamos postagens da atuação linguístico-discursiva das candidatas nos seus perfis públicos da rede social *Twitter*, analisamos postagens realizadas entre o mês de setembro de 2018, período que antecede a vitória destas nas urnas, e maio de 2019, período este que sucede a posse do mandato das deputadas eleitas.

A análise crítica do discurso (ACD) se apresenta de forma pertinente para a condução desta pesquisa, pois o caráter crítico e social adotado por esta teoria condiz coerentemente como base para as reflexões que buscamos propor durante este estudo, voltado às práticas sociais/discursivas no âmbito digital. Para além disso, a ACD

³Disponível em: <http://www.teoriadigital.com.br/marketing-digital/brasil-os-numeros-do-relatorio-digital-in-2019/>. Acesso em: 08 dez. 2019.

apresenta uma abordagem ideológica com dinamicidade ao tratar aspectos relacionados à constituição do sujeito e do seu discurso. Isso se deve ao fato de que a ACD é uma teoria que propõe uma abordagem de caráter heterogêneo, com perspectivas voltadas à linguagem enquanto construto social, instável e aberta, na qual, não se desprezam os atores e as práticas sociais. Segundo Resende e Ramalho (2011, p. 19),

Essa heterogeneidade de abordagens – essa abertura para a diferença – é o que impulsiona a ADC para um aperfeiçoamento constante. Uma vez que as diferentes abordagens não estão fechadas para diálogo, e que em pesquisas situadas é possível lançar mão de conceitos e categorias oriundos de diversas perspectivas, a possibilidade de criatividade nos desenhos de pesquisa é grande.

Entendemos assim que a teoria crítica do discurso se mostra relevante ao nos direcionarmos para uma perspectiva analítica e de caráter mutável, visto que os resultados aqui obtidos não se apresentam como únicos nem conclusivos, mas sim como propensos a novos olhares e percepções diante de tais práticas sociais.

Seguindo os pressupostos da ACD, tomamos como base a análise de alguns aspectos textuais e discursivos relevantes a nossa pesquisa, como o léxico, as estratégias modalizadoras e avaliativas utilizadas, e os pressupostos abordados para a constituição das identidades sociais dessas mulheres, mulheres estas eleitas deputadas nas eleições de 2018, nos detendo aos posicionamentos declarados, aderidos ou censurados, em discursos proferidos, através de postagens na rede social Twitter.

1. Discurso e poder

Iniciamos nossa trajetória conceitual, detendo-nos de forma atenta, ao discurso. Ao lançarmos um olhar acerca deste conceito, nos apoiamos em postulados traçados pela ACD, teoria está que apresenta características interdisciplinares, voltadas para o estudo da linguagem em contextos sociais, políticos e culturais, relacionados ao poder e à justiça. Assim, tomamos como base a ACD, por compreendermos o discurso como parte da prática social. Neste sentido, concordamos com Fairclough (2001), quando o autor explica que o termo discurso propõe uma reflexão acerca da linguagem enquanto prática social, e não mais como mero exercício individual, o autor encaminha a noção de discurso como maneira de agir e representar-se perante o mundo e perante os outros.

No contexto desta pesquisa, o nosso intuito é o de investigar como são construídas as identidades dos sujeitos sociais através de estruturas discursivas, estruturas estas que se moldam e que permanecem em constante movimentação. No âmbito da nossa investigação, percebemos que os movimentos sofridos pela língua se tornam perceptíveis através dos meios de comunicação, cada vez mais tecnológicos, a uma exigência de adequação aos usuários, e essa exigência está ligada à rapidez no processo interacional e às intenções comunicativas propostas por cada um.

Concordamos com Van Dijk (2008), quando o autor aponta as relações existentes entre a noção de discurso e poder. A relação situa-se perante a definição de poder enquanto controle social, ou seja, o controle que grupos dominadores exercem sobre outros grupos, tendo em vista que, o discurso controla a mente e a mente exerce controle sobre as ações. Quando esta ação se estabelece por meio de atos comunicativos, entende-se que na verdade a manipulação está acontecendo por meio do controle de discursos alheios.

Segundo Van Dijk (2008), uma especificidade do processo de manipulação é a manifestação de crenças por meio do subtendido, ou seja, sem afirmações explicitadas, com menores chances de serem questionadas. Notoriamente, isso ocorre para que não se abra espaço para indagações em relação aos seguimentos de práticas dominadoras.

Ainda de acordo com Van Dijk (2008), o discurso controlado não está relacionado apenas à prática social, mas também à manipulação das mentes daqueles que estão sendo controlados. Isso ocorre no momento em que o discurso dominador estabelece uma relação de compatibilidade e/ou consenso com o discurso de outros e passa a influenciar direta ou indiretamente as ações que serão realizadas. A esse respeito, Resende e Ramalho (2011, p. 13), salientam que o uso da linguagem se manifesta como elemento essencial para afirmações hegemônicas, ao declararem que “a linguagem se mostra um recurso capaz de ser usado tanto para estabelecer e sustentar relações de dominação quanto, ao contrário, para contestar e superar tais problemas”.

Diante de tal afirmação, torna-se pertinente destacar que, nas relações de poder, aspectos como a inconstância são notoriamente assumidos. Cabe mencionar, que é no processo de produção, reprodução e contestação no discurso em que se instaura a hegemonia. Para tanto, é seguindo tais argumentos apoiados na ACD, que entendemos a pertinência em explicitar tais mecanismos de poder, com o intuito de suprimir suas

manifestações nas práticas sociais e, portanto, apresentar subsídios para que haja reivindicação quanto à possibilidade de mudança no âmbito social.

1.1 A noção de ideologia

O conceito de ideologia abrange múltiplas nuances, e porque não dizer, ambiguidades. Não é de hoje, que tenta se chegar a um consenso a respeito do que venha a ser ideologia, ao longo do tempo, vem se buscando apresentar a este termo uma única conotação, entretanto, o que se conseguiu até o momento foi uma gama de significados e concepções que, por vezes, divergem.

De acordo com Chauí (2008), o termo ideologia teve sua primeira aparição na obra *Elementos de Ideologia* do autor Destutt de Tracy, publicado em 1801, logo após a Revolução Francesa. A intenção de Tracy era criar uma ciência das ideias voltada para os fenômenos naturais, na qual se manifestava a relação entre o corpo humano e o meio ambiente. Segundo a autora, a ideologia está direcionada para o campo social, histórico e político, tendo como intuito mascarar a realidade, para que mediante tal ocultação da mesma, haja a afirmação de “exploração econômica”, “desigualdade social” e “dominação política”.

Ainda de acordo com o que venha a ser a conotação mais adequada à expressão ideologia, Thompson (2011), ao tratar sobre o conceito, volta o seu olhar à concepção traçada por Karl Marx, na qual a expressão ideologia era sinônimo de negatividade. Entretanto, o autor enfatiza “[...] estou mantendo, de uma forma modificada, apenas um critério de negatividade, como uma característica, definidora de ideologia [...]” (p.76).

Bakhtin (2006) apresenta novos aspectos à conceituação de ideologia. O autor se distancia e contesta a noção de ideologia enquanto mecanicista. Conforme sua percepção, a ideologia não deveria ser apresentada como permanente e estável, mas, sim, a partir de um caráter concreto e dialético. Diferentemente de Thompson (2011), que propunha a noção de ideologia enquanto ocultamento da realidade, a visão bakhtiniana irá compreendê-la partindo da reconstrução do conceito de ideologia cotidiana e ideologia oficial. A ideologia cotidiana se constitui através de momentos casuais, em situações de geração e reprodução de vida. Já a ideologia oficial é parcialmente dominante na tentativa de tornar única a concepção de ideologia. Enquanto

os ideais de Thompson (2011), estão ligados á ideologia como aspecto de caráter dominante, Bakhtin (2006), irá percebê-la como uma tomada de posicionamento.

Segundo Bakhtin, tudo que remete a ideologia é construído de significados, uma mesma palavra ou oração pode carregar em si diferentes efeitos de sentidos, tendo em vista que cada sujeito irá refletir sobre o signo mediante sua carga histórica, social e ideológica. Nesse sentido, o autor afirma que, “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia” (BAKHTIN, 2006, p. 25).

Uma vez que, entendemos as práticas discursivas como colaboradoras para a perpetuação da ideologia dominante e ao compreendermos a ideologia como forma de ação na construção dos atores sociais, cabe agora darmos seguimento à delimitação das categorias analíticas. Torna-se pertinente à nossa pesquisa compreendermos quais as estratégias linguísticas utilizadas na formação identitária das atrizes sociais que serão analisadas. Portanto, é sobre os significados do discurso que discutiremos a partir do próximo tópico.

2. Significados do discurso: formas de agir, representar e identificar

A abordagem da Linguística Sistêmico Funcional (LSF) proposta por Michel Halliday serve como base para os postulados linguísticos da Análise Crítica do Discurso (ACD). A LSF se direciona para o estudo da relação entre língua e os aspectos sociais que envolvem o contexto, no qual o enunciador se encontra, consideram, portanto, que a análise linguística textual deve ser construída a partir das relações sociais que o envolvem no momento de interação. A linguagem é considerada um sistema aberto, passível de inúmeras mudanças orientadas socialmente (RESENDE, 2005). Assim, ao considerar o caráter aberto e dialético dos textos a LSF aproxima o seu dialogo ao da ACD, tendo em vista que ambas apresentam a mesma concepção de linguagem, enquanto construto social.

Halliday (1985) compreende que tanto as funções da linguagem como a organização do sistema linguístico compõem traços da linguagem humana, assim, torna-se necessário através dos sistemas internos da língua lançar-se ao estudo das suas funções sociais. Dessa forma, segundo o autor é através do caráter multifuncional da

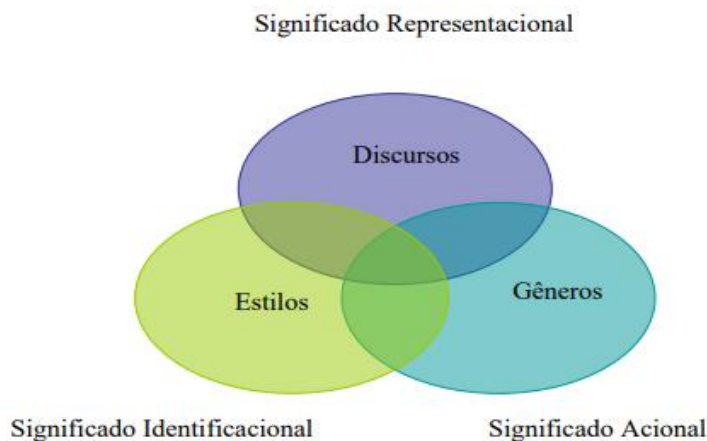
linguagem que se apresentam três macrofunções, manifestadas simultaneamente nos textos, sendo estas as funções ideacional, interpessoal e textual.

A primeira macrofunção apresentada por Halliday é a **ideacional**, que está relacionada à representação dos aspectos de mundo, os enunciados se referem a ações, eventos, estados da atividade humana, através de relações simbólicas. A segunda função é a **interpessoal**, responsável pelo estabelecimento de relações e papéis sociais, isto é, a língua como ação, ligada ao processo de interação social, e por fim, o autor considera a macrofunção **textual**, na qual organizamos e construímos os textos, em articulação com os aspectos semânticos, gramaticais e estruturais da língua (RESENDE e RAMALHO, 2011).

Fairclough (2003), ao se aproximar da LSF realiza alterações em alguns pontos desta teoria. O autor divide a função interpessoal proposta por Halliday, em duas outras funções, são estas as funções identitária e relacional. Segundo Resende (2005), a divisão da função interpessoal se justifica pela pertinência do discurso na constituição, reprodução, contestação e reestruturação das identidades, concepções estas que não são consideradas pelas macrofunções de Halliday, tendo em vista que o autor marginaliza a função identitária considerando-a como inferior em relação à função interpessoal.

Fairclough (2003) compreende que o discurso, a partir das práticas sociais, se configura em três modos principais, como modo de agir (gêneros), de representar (discursos) e identificar (estilos), e cada um desses corresponde a um determinado significado. Dessa forma, o significado acional evidencia o texto como modo de (inter)ação em eventos sociais, ao significado representacional compete a representação do mundo por meio dos textos, já o significado identificacional relaciona-se à construção discursiva de identidades. Cada elemento constitutivo dessa tríade internaliza os demais, estabelecendo uma relação dialética. O autor ainda ressalta que os três significados do discurso atuam de forma simultânea no enunciado como um todo, assim mantendo a multifuncionalidade proposta pela LSF. Esta representação do caráter dialético e simultâneo é representada por Resende e Ramalho (2011, p. 49), conforme reproduzimos a seguir:

Figura 1. Relação dialética entre os significados do discurso



Fonte: (RESENDE & RAMALHO, 2011, p. 49).

Esses pressupostos são úteis a essa pesquisa que busca compreender como se constroem discursivamente as identidades de mulheres ocupantes de cargos políticos. À vista disso, salientamos que no processo de análise nos debruçaremos sobre o significado identificacional, tendo em vista que esse estabelece relação com os estilos que cada indivíduo utiliza para se construir, seu modo de falar, suas marcas discursivas. Desse modo, no próximo tópico desenvolveremos a apresentação de duas categorias analíticas relacionadas ao significado identificacional que subsidiaram a nossa investigação, a categoria da **modalidade** e a categoria da **avaliação**.

2.1 – Categoria identificacional: modalidade

A categoria da modalidade, segundo Halliday (1985), está situada nos graus intermediários entre os polos negativos e positivos. Dessa forma, a modalidade diz respeito às probabilidades entre o “sim” e o “não”, isto é, está relacionada ao que falante diz, as possibilidades ou obrigatoriedades de julgamento no momento desse dizer. Seguindo tais pressupostos, existem dois distintos tipos de possibilidades intermediárias, o primeiro diz respeito aos graus de probabilidade e o segundo aos graus de frequência. No primeiro tipo, estão inclusos vocábulos como, *possivelmente*, *certamente ou provavelmente*, já o segundo vem acompanhado por vocábulos que variam entre, *às vezes*, *normalmente ou sempre*. Para Resende (2005), a relevância em estudar a categoria da modalidade, centra-se na perspectiva de que a modalidade para o

significado identificacional é compreendida segundo a relação entre a representação e o autor de um texto.

Halliday (1985, apud GOMES, 2013), ainda aponta para mais dois tipos de categorias de possibilidades intermediárias, sendo estas representantes dos graus de obrigatoriedade e graus de inclinação que se diversificam entre o *'permitido'*, *'esperado'*, *'obrigado'* e *'ansioso por'*, *'determinado a'* e *'desejoso de'*, respectivamente. Cabe ressaltar que o autor, ao apresentar os graus de inclinação e obrigatoriedade, não os classifica enquanto inclusos na categoria da modalidade, mas, sim, em uma nova categoria denominada por ele como modulação.

Fairclough (2003, apud GOMES, 2013), diferentemente do que propõe Halliday (1985), não considera a categoria da modulação, determinando apenas a existência de uma única categoria, a da modalidade. O analista do discurso compreende que a questão da modalidade está relacionada aos graus de comprometimento entre os sujeitos quando se direcionam para afirmações, perguntas, demandas ou ofertas no processo interacional. Ademais, compreende a modalidade partindo da perspectiva de dois eixos, o primeiro se refere à modalidade epistêmica que se relaciona ao comprometimento com a *'verdade'*, em trocas de conhecimento (afirmações e perguntas). O segundo eixo proposto é o da modalidade deôntica relacionado ao comprometimento com a obrigatoriedade/necessidade, em trocas de atividades (demandas e ofertas), (RESENDE, 2005). Dessa forma, o autor inclui os polos positivos e negativos, distinguindo-se de Halliday que propôs a intermediação entre tais polos.

Fairclough (2003, apud GOMES, 2013), ao incluir as afirmações e negações absolutas considera uma nova modalidade, a categórica. Por fim, ainda propõe uma distinção entre os graus de afinidade ao apresentar as categorias objetiva e subjetiva. Na primeira categoria, os posicionamentos assumidos não são representados de forma explícita, diferentemente da segunda, em que ocorre a clareza do ponto de vista privilegiado pelo falante. Ademais, ainda com o intuito de investigar o significado identificacional do discurso, nos deteremos no próximo tópico à segunda categoria analítica desta pesquisa, a avaliação.

2.2 Categoria identificacional: avaliação

A avaliação é uma categoria moldada por estilos. Está diretamente relacionada ao processo de apreciação ou perspectiva do locutor, seja de forma explícita ou não, em

relação aos aspectos do mundo, levando em consideração aspectos bons ou ruins, desejosos ou não Fairclough (2003 apud RESENDE E RAMALHO, 2011).

A categoria da avaliação pode ser dividida em três subgrupos, o primeiro se refere às afirmações avaliativas que podem ser realizadas no momento em que atribuímos um juízo de valor sobre algo, podendo ocorrer através de um verbo, um advérbio ou um sinal de exclamação.

O segundo grupo é o das afirmações afetivas que dizem respeito às afirmações com processos mentais afetivos explicitados pelo locutor. Para além disso, apresentam uma gradação em relação a maiores e menores graus de afinidade em relação ao que está sendo dito; verbos como amar, detestar, gostar apresentam uma maior recorrência nas avaliações de caráter afetivo.

Por fim, temos as presunções valorativas que correspondem ao que se está presumido (implícito), em um texto. Para Resende (2005), o dito de um texto se encontra subsidiado pelo não dito, tornando necessário no decorrer do processo analítico lançar-se em um olhar para aquilo que está posto de forma presumida, relativamente transparente.

Buscamos através dessas reflexões, elucidar o aporte teórico-metodológico assumido nesta pesquisa. Cabe enfatizar que as categorias analíticas aqui discutidas serão retomadas adiante, especificamente, os fenômenos que englobam o processo de avaliação e modalidade, presentes no significado identificacional do discurso. Para mais, no tópico subsequente nos debruçaremos sobre algumas reflexões acerca da construção de identidades em um contexto pós-moderno. Compreendemos que assim como os discursos, as identidades são fenômenos constituídos ideologicamente.

3. Construções de identidades sociais: o sujeito pós-moderno

A discussão sobre identidade tem se tornado um tema cada vez mais assíduo e despertado o interesse de muitos estudiosos (HALL, 2006; MOITA LOPES, 2003), os quais compreendem a construção identitária emergente em um contexto de transformações sociais, políticas e culturais. Para o sociólogo Hall (2006), as extensas discussões acerca da identidade, afirmam-se perante uma percepção de que identidades antes tidas como estáveis e lineares sofreram uma ruptura fomentada pelo advento da pós-modernidade. Dessa forma, enfatiza que “[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio fazendo surgir novas identidades

e fragmentando o sujeito moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (HALL, 2006, p. 07).

O nosso intuito em discorrer a respeito das identidades sociais, se consagra em buscarmos investigar como se constitui a identidade de mulheres contemporâneas, ocupantes de cargos políticos em um espaço de atuação discursiva característico de um cenário moderno, o Twitter. No âmbito da nossa pesquisa, compreendemos a identidade como construída, sócio, histórico e culturalmente, através das práticas discursivas (MOITA LOPES, 2003). Isto é, não nos debruçamos apenas aos aspectos do texto em si, mas também para as questões sociais que envolvem a sua construção, o contexto interacional no qual o sujeito se faz presente no momento de sua manifestação discursiva.

Portanto, torna-se pertinente compreendermos a definição de identidade para que possamos compreender tais transformações. É preciso entender que o sujeito social assume diferentes construções de si, constituindo-se por inúmeras identidades, pelas quais desempenha múltiplos papéis sociais. A esse modo, as identidades sociais de classe, gênero, sexualidade, raça, idade, profissão são efetuadas de forma simultânea pelas mesmas pessoas, por intermédio de práticas discursivas distintas ou não. Tendo em vista isso, os discursos que são analisados foram manifestados não apenas por uma mulher enquanto parlamentar, mas por uma mulher fragmentada e múltipla, que se encontra na condição de mãe ou filha, negra ou branca, feminista, militante, homo ou heterossexual.

4. Lugar de mulher: a trajetória da mulher na política

As mulheres vêm conquistando espaços e desempenhando cada vez mais funções antes restritas apenas ao gênero masculino. Atualmente, no Brasil, as mulheres possuem o direito de atuarem em âmbitos políticos sejam municipais, estaduais ou federais, como integrantes de cargos tanto nos poderes legislativos como executivos. Essas novas aberturas à inclusão feminina, emergiram a partir de um contexto de luta subsidiado por movimentos feministas, as pioneiras desses movimentos buscaram o reconhecimento de direitos democráticos femininos, para que assim as mulheres pudessem atuar de forma efetiva em processos políticos nacionais.

A sub-representação feminina em esferas políticas é uma problemática que vem sendo cada vez mais discutida em debates contemporâneos a respeito da democracia, Almeida; Lüchmann e Ribeiro (2012). Ainda nesse sentido, as autoras ressaltam que a participação feminina em instituições políticas afeta diretamente o desenvolvimento das “agendas temáticas decisórias” em que, comparado à atuação dos homens, as mulheres em instituições políticas direcionam-se à defesa das minorias, privilegiando as próprias mulheres, idosos, crianças, pessoas com deficiência, assim como abordam a problemática em torno da questão de gênero em diferentes áreas de políticas públicas.

Ao discutirmos a presença das mulheres em espaços públicos, é preciso termos em mente que a exclusão feminina em tais espaços emergiu mediante estereótipos construídos historicamente, nos quais para as mulheres restavam os espaços privados, tendo em vista suas características naturais de inferioridade (ALVES e PITANGUY, 2003), limitando-as aos afazeres domésticos, enquanto que aos homens eram direcionados cargos de prestígio público, valorizados socialmente, estabelecendo-os, diferentemente das mulheres, enquanto seres capazes de participarem ativamente em decisões políticas.

Como já dito anteriormente, o feminismo enquanto movimento social desempenhou um papel relevante no que diz respeito às lutas traçadas pela inserção da mulher em esferas públicas, assim como a sua valorização em âmbitos privados. As transformações sociais entre os séculos XVIII e XIX e as guerras mundiais representaram um importante recorte histórico no que diz respeito ao ingresso das mulheres no mercado de trabalho, mais precisamente, no que se tornariam suas primeiras conquistas de cidadania.

Assim como, o direito de eleger e serem elegíveis e a liberação da pílula anticoncepcional foram conquistas que permitiram as mulheres uma maior liberdade de decisão tanto em contextos políticos como sexuais, por mais que ainda haja um tabu em torno da decisão das mulheres em optarem ou não pela maternidade. O casamento passou a ser uma escolha e não mais a única opção para estas que mediante tais conquistas se direcionaram aos âmbitos públicos, preocupando-se em desempenhar funções e conquistarem espaços para além do lar.

Dessa forma, compreendemos que questões relacionadas à exclusão social da mulher no âmbito político foram construídas historicamente. Apesar das conquistas no que concerne ao papel da mulher na sociedade brasileira, questões relacionadas à

participação feminina na política ainda são subjugadas pela sociedade. O que nos chama a atenção é o fato de que mesmo as mulheres sendo maioria da população estas ainda são marginalizadas em âmbitos políticos, como foi indicado na pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, em 2017, o Brasil teve o pior resultado entre os países sul-americanos em relação à representatividade feminina parlamentar, ocupando o 152º lugar de um ranking de 190 países, o país apresentava um percentual de 10,5% na média global de presença feminina nas câmeras baixas ou parlamentos unicamerais.

5. Contextualizando: espaços e atores sociais

Diante de um número cada vez mais expressivo de redes sociais, tornou-se necessário estabelecer um recorte metodológico para a seleção de um espaço que funcionaria como recurso para a obtenção de dados e para que fosse possível nos determos de forma assídua e produtiva á análise que aqui será realizada. Dessa forma, selecionamos a rede social Twitter como recurso para a nossa investigação. Ressaltamos que optamos por evidenciar o Twitter por entendermos que esse na atualidade é uma dos mais representativos quando se trata da quantidade de usuários regulares, o que pode ser constatado através dos dados do relatório Digital in 2019, este relatório é responsável por apresentar dados atualizados, em todo o mundo, sobre temáticas digitais, produzido pela *We Are Social* em parceria com Hootsuite, revela que o Brasil é o país com o segundo maior número de usuários do Twitter, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, com um número superior a 27,7 mil de usuários regulares com contas ativas na rede. Para além disso, a rede social está entre as dez redes⁵ sociais mais usadas no Brasil.

Ademais, o *Twitter* funciona como um “diário online”, isto é, os seus usuários podem, corriqueiramente, estar relatando acontecimentos do dia a dia, eventos, refeições, comentando notícias ou divulgando marketings tanto publicitários como políticos, o que é possível devido ao seu caráter instantâneo que permite aos usuários comentarem e interagirem sobre os mais diversos acontecimentos, além de permitir a

⁴SILVEIRA, Daniel. Em ranking de 190 países sobre presença feminina em parlamentos, Brasil ocupa a 152º posição. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/em-ranking-de-190-paises-sobre-presenca-feminina-em-parlamentos-brasil-ocupa-a-152-posicao.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2019.

⁵Disponível em: <http://www.teoriadigital.com.br/marketing-digital/brasil-os-numeros-do-relatorio-digital-in-2019/>. Acesso em: 08 dez. 2019.

participação destes em debates individuais ou em grupos, através de comentários entre si nessa plataforma. O Twitter foi criado com o intuito de criar um serviço de trocas de mensagens através de SMS para um grupo de usuários, com o passar do tempo, o produto passou a ser desenvolvido e modificado, se tornando uma grande mídia social.

Salientamos que todos os perfis das atrizes sociais selecionados para esse estudo, tratam-se de figuras públicas. Assim, não se tornou necessário o processo de preservação da identidade desses sujeitos. Ressaltamos ainda que esta pesquisa é de cunho científico, logo, se busca contribuir de forma objetiva e reflexiva acerca da construção de identidades em práticas discursivas no espaço virtual. Inferimos, portanto, que os estudos aqui realizados não condizem a nenhuma forma de favorecimento/desfavorecimento, a coligações ou partidos políticos, os quais as parlamentares, responsáveis pelas publicações, são aliadas ou citam nos processos de construções discursivas.

Dito isto, consideramos pertinente fazermos uma breve descrição dos perfis das deputadas, evidenciando aspectos que se mostram relevantes para o desenvolvimento da nossa pesquisa, como, a idade, grupos sociais pertencentes, escolaridade, bem como a trajetória política e as pautas por estas defendidas. Desse modo, no tópico seguinte, nos deteremos à construção dos perfis das atrizes sociais selecionados para a constituição desse *corpus*.

Áurea Carolina

Áurea Carolina de Freitas e Silva, 37 anos de idade, natural da cidade de Tucuruí estado do Pará. Em 2016, foi eleita vereadora em Belo Horizonte ocupando o posto de mais votada da cidade e nas eleições de 2018, foi eleita deputada federal do estado de Minas Gerais pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), na qual totalizou 162.940 votos. Educadora popular, especializada em gênero e igualdade obteve sua formação em Ciências Sociais pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), e tornou-se mestra em ciência política na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A então deputada dedica-se a apoiar causas LGBTs, feministas, relacionadas à negritude, a povos de comunidades periféricas, e a movimentos de rua.

Sâmia Bomfim

Sâmia de Souza Bomfim, 30 anos de idade, é natural da cidade de Presidente Prudente, localizada na região metropolitana de São Paulo, é formada no curso de Licenciatura em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Em 2016, disputou e venceu as eleições para vereadores da capital paulista, assumindo o posto de vereadora mais jovem do estado. Nas eleições presidenciais de 2018, a então vereadora, conquistou mais uma

vitória nas urnas, foi eleita Deputada Federal do estado de São Paulo, com um total de 249. 887 votos, filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), esse resultado possibilitou a deputada ocupar o cargo de mais votada do seu partido, tal como, a oitava posição de deputada mais votada do estado de São Paulo. Sâmia possui um mandato feminista, e traça uma campanha de luta contra o retrocesso e o conservadorismo, tanto quanto, defende os direitos trabalhistas, da juventude, LGBTs, dos negros e negras, das mulheres, e de pessoas portadoras de deficiência física.

Talíria Petrone

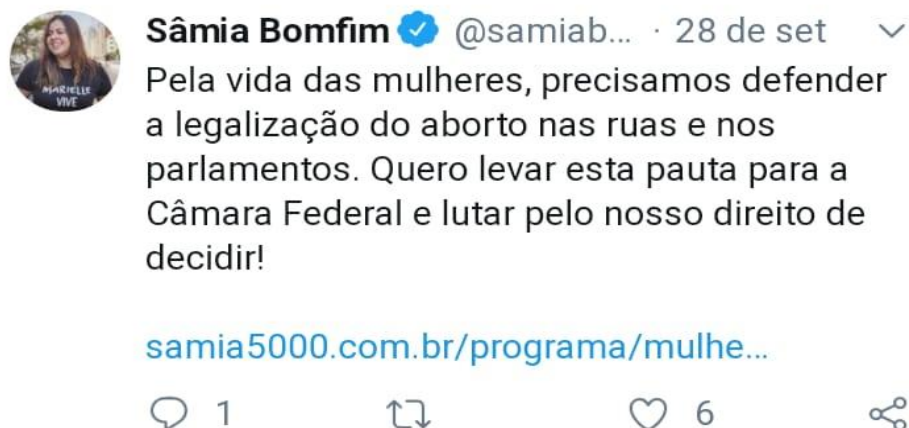
Talíria Petrone Soares, 34 anos de idade, nasceu e cresceu na cidade de Niterói no Rio de Janeiro. Negra, feminista, militante e socialista, formou-se na área de Licenciatura em História na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (USRJ), atuou como vereadora na Câmara Municipal de Niterói, na qual foi eleita a mais bem votada da cidade, e no período de mais ou menos um ano de mandato, era a única vereadora mulher da Câmara Municipal. Sempre engajada em questões relacionadas às causas sociais, a luta feminista, LGBTs e negra, nas eleições presidenciais de 2018, filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), desde 2010, foi eleita Deputada Federal pelo estado do Rio de Janeiro, totalizando 107.317 votos, ocupando o posto de nona deputada mais bem votada do estado.

5.1 Análise e discussão dos dados

Neste tópico, analisamos os discursos proferidos pelas deputadas em seus perfis oficiais no Twitter. Procuramos desvelar como as parlamentares demonstram o seu comprometimento com o que está sendo enunciado, assim como a maneira que estas enunciantoras avaliam aspectos de mundo através de seus discursos, desse modo nos detemos às categorias de avaliação e de modalidade do significado identificacional do discurso.

Iniciamos nossa discussão a partir de uma publicação da Deputada Federal Sâmia Bomfim. Nesta primeira postagem é perceptível um discurso a favor das mulheres, a partir de tal discurso ocorre também à articulação para um discurso ideologicamente político, visto que a enunciantora se apropria do seu cargo, neste caso enquanto parlamentar, para afirmar um posicionamento favorável à legalização do aborto.

Figura 1. Legalização do aborto



Fonte: Twitter (2019)

Na postagem acima, identificamos afirmações avaliativas explícitas (precisamos defender/ quero levar). No primeiro momento, ao utilizar o verbo “precisar” flexionado em terceira pessoa do plural (precisamos), percebemos que o intuito da enunciativa é de causar um efeito de aproximação para com o interlocutor a quem se dirige, especialmente, para com as mulheres. Ao se apresentar em primeira pessoa do singular, através do verbo “querer”, a uma manifestação dos desejos da enunciativa, que se inclui naquilo que está sendo dito, assumindo um sentimento solidário e igualitário em relação às mulheres que, neste caso, são as principais afetadas com a legalização ou não do aborto.

Ao se utilizar de afirmações avaliativas, a atriz social Sâmia Bomfim universaliza suas proposições, não com o intuito de mobilizar apenas, as mulheres que vivenciam a questão do aborto, mas também buscar o apoio de toda a sociedade que tenha o intuito de promover uma luta pelos direitos femininos.

Ademais, a parlamentar constrói o discurso a partir de um senso coletivo, visto que ao apresentar a sua proposta de projeto universaliza como um direito de todas as mulheres (nosso direito de decidir). O apelo social feito pela deputada, objetiva defender os interesses de um determinado grupo de pessoas que buscam o direito ao aborto, através da construção de um sentimento unificador e coletivo. A enunciativa, portanto, se utiliza de uma estratégia ideológica de universalização, na qual os interesses de um grupo seletivo são postos como interesse de todos (THOMPSON, 2011).

Assim, torna-se perceptível a constituição identitária da candidata, enquanto mulher comprometida com causas sociais e que está disposta a mudar o cenário atual brasileiro, tendo em vista sua posição social que a possibilita manifestar-se mediante a condução de uma causa que afeta, como dito anteriormente, principalmente as mulheres, tais fatores exprimem uma maior liberdade identitária da candidata enquanto sujeito contemporâneo, que não se limita a tradições estabelecidas divinamente (HALL, 2006).

No próximo exemplo podemos, novamente, analisar a construção identitária da deputada Sâmia Bomfim, nesta publicação é percebido a afirmação ideológica da parlamentar enquanto feminista e militante, além disso, ideologias políticas são manifestadas através do convite em ir às ruas, como forma de oposição ao atual governo do Brasil.

Vejamos outro exemplo de construções identitárias através da publicação da Deputada Federal Talíria Petrone. Nesta postagem, é perceptível o discurso de afirmação da enunciadora enquanto mulher, negra e feminista.

Figura 2. Impedimento na Câmara



Fonte: Twitter, 2019

Identificamos a presunção valorativa através da palavra “estranhamento”. Se recorremos ao dicionário, a expressão diz respeito ao ato ou efeito de estranhar alguma coisa, expressar surpresa diante do que não é comum. No tweet acima, a parlamentar afirma que a sua presença no congresso, órgão constitucional, frequentado por representantes de altos cargos políticos tanto do poder executivo como legislativo, causa desconforto por não ser comum naquele ambiente.

A atriz social Talíria Petrone relata situações vivenciadas por ela mesmo em seu primeiro dia de mandato no congresso nacional (ainda é meu primeiro dia e já tentaram, algumas vezes, me impedir de passar em lugares “exclusivos para deputados”). Ao expor tais acontecimentos, a deputada enfatiza a passagem “exclusivos para deputados” como se essa fala fosse o argumento utilizado por outros sujeitos, possivelmente os responsáveis pela segurança do local, para o seu impedimento na circulação de alguns ambientes. Ao apontar para tais situações Petrone contesta a desigualdade das relações de gêneros e de raça no Brasil, em que a política ainda é um espaço majoritariamente masculino, branco e hétero.

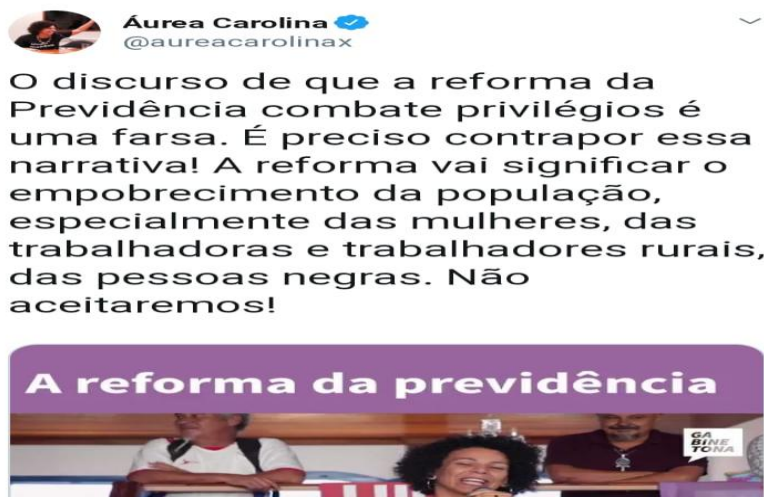
Ademais, a deputada, de forma simbólica, constrói o seu discurso, a partir de um senso coletivo, ao relatar as tentativas de impedimento no momento de suas passagens pelo Congresso, a enunciadora universaliza os acontecimentos ocorridos como um ataque, não somente a ela, enquanto deputada, mas sim, todas mulheres negras (THOMPSON, 2011).

Nesse exemplo, discutimos a categoria da modalidade na construção identitária de mulheres na política. Ao final o tweet apresenta a modalidade dêontica, já que manifesta o comprometimento da parlamentar com a obrigatoriedade (vão ter que se acostumar a ver mulher preta andando por aqui). Esta construção discursiva exprime como Talíria Petrone assume um posicionamento a favor de uma maior representatividade política das mulheres, especificadamente, da mulher negra.

Vejamos mais uma publicação de Talíria Petrone, na qual, novamente, a uma construção identitária de afirmação por parte da enunciadora. Ainda notamos que a parlamentar constrói uma identidade de si enquanto mulher que se preocupa e demonstra iniciativa em causas que englobam, principalmente, questões femininas.

Vejamos outro exemplo de construção de identidade feminina, a partir de uma publicação da deputada Federal Àurea Carolina:

Figura 3. Discurso previdenciário



Fonte: Twitter, 2019

Identificamos, no Twitter acima, o uso de afirmações avaliativas explícitas (é uma farsa/ é preciso contrapor essa narrativa), ambas são apresentadas para atribuir caráter negativo a proposta da reforma previdenciária. Inferimos, a nível de contextualização, que o discurso sobre a reforma, o qual a deputada demonstra um parecer negativo, refere-se à declaração feita pelo ministro da economia Paulo Guedes. No referido momento, Guedes declara que o salário dos funcionários da Câmara de deputados, chega a ser “20 vezes maior que o dos trabalhadores brasileiros⁶”, assim o ministro da economia afirma que a nova reforma da previdência objetiva reduzir o que ele denomina, privilégios do poder legislativo.

Ademais, notamos a presunção valorativa através do termo “farsa”, que funciona como um avaliador implícito, através dele notamos que a deputada insinua que existe mentira por trás da proposta da previdência o que demonstra uma avaliação pejorativa. A mesma presunção pode ser percebida através da palavra “empobrecimento”, que além de avaliar negativamente a proposta previdenciário o seu significado, a grosso modo, pode ser entendido como a “perda de recursos”, isto é, a enunciadora implicitamente aponta para uma ideia de que a nova reforma designará a retirada dos direitos trabalhistas de classes já marginalizadas pelo meio social.

Nesse sentido, percebemos que o intuito da enunciadora é o de causar o que pode ser denominado de expurgo do outro (THOMPSON, 2011), termos como “farsa” e “empobrecimento” são usados como forma de desacreditar a nova proposta

⁶MARCHESAN, Ricardo. Governo diz que reforma da Previdência elimina privilégios; é verdade isso? Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/06/07/reforma-previdencia-privilegios.htm>. Acesso em: 17 nov. 2019.

previdenciária, relacionando-a a expressões que denotam um caráter desfavorável à população, principalmente, as mulheres e os trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Observamos na publicação algumas afirmações categóricas (a reforma vai significar/ não aceitaremos), estas afirmações revelam que a enunciativa apresenta um alto grau de afinidade como o que é dito. Notamos ainda a recorrência da modalidade subjetiva, uma vez que a deputada se vale de um ponto de vista, explicitado como seu.

Considerações Finais

Ao discutirmos sobre os aspectos que englobam a questão identitária da mulher, lançamos um olhar à abordagem crítica do discurso, tendo em vista que consideramos o caráter social e heterogêneo desta teoria basilar para o que foi proposto no decorrer de nossa pesquisa. Ainda nos lançamos à perspectiva do sujeito pós-moderno, compreendendo por meio de tais embasamentos que o sujeito se encontra fragmentado, instável e passível de ressignificação.

Percebemos, através da nossa investigação, que as seis parlamentares contestam sentidos linguístico discursivos originários historicamente, nos quais à mulher era designada posicionamentos inferiores e submissos, isto é, as mulheres deveriam limitar-se ao papel de dona de casa, esposa, mãe, além disso mesmo desempenhando as mesmas funções estavam sujeitas a receberem salários inferiores aos dos homens. Todavia, esses discursos se encontram ressignificados, visto que a posição da mulher na sociedade atual já não é a mesma.

Em relação aos significados identificacionais do discurso, atentamos aos graus de comprometimento das enunciativas com o que é dito. Para tanto, investigamos os fenômenos da modalidade e avaliação. Através da modalidade, analisamos os graus de afinidade das parlamentares com aquilo que estava sendo dito/postado. Identificamos que as deputadas estabelecem um alto grau de comprometimento e de identificação com os discursos proferidos. A partir do fenômeno da avaliação, identificamos que através das publicações as deputadas realizam muitas afirmações avaliativas tanto negativas como afirmativas, o que expressa o juízo de valor destas em relação a dados acontecimentos e situações vivenciadas, principalmente por grupos minoritários (negros, mulheres, LGBTs, idosos-aposentados).

Compreendemos através das análises que os discursos publicados pelas deputadas não extinguem suas ideologias políticas, isto é, os posicionamentos assumidos e rejeitados neste espaço, podem ser entendidos como estratégias políticas que visam a persuasão como meio de aproximação para com os interlocutores, que neste caso também são eleitores. Contudo, para além do caráter político, compreendemos que este espaço virtual também é marcado pela construção de múltiplas identidades e significados, visto que as construções enunciativas proferidas na rede social, apresentam relatos de vivências que tencionam a denúncia e a resistência a determinados papéis impostos socialmente. Essas perspectivas foram evidenciadas mediante os fenômenos identificacionais do discurso que nos propomos a investigar nesta pesquisa.

Em relação ao fenômeno da modalidade, notamos uma forte recorrência de modalidades categóricas, visto que as atrizes sociais exprimem de forma absoluta asserções e negações nos discursos publicados. Notamos também que os posicionamentos manifestados pelas deputadas se revelam de forma explícita o que torna perceptível a reincidência da modalidade subjetiva nestas postagens.

Logo, esperamos, por intermédio das nossas análises, contribuir para uma melhor compreensão da relevância em compreender, além dos recursos linguísticos utilizados no momento interacional, o contexto social em que se perfazem determinadas ações linguísticas, assim como, a constituição das identidades sociais desses sujeitos. Ademais, evidenciamos que esta pesquisa não se encontra acabada, sendo esta temática passível a outras abordagens mais acentuadas, em investigações futuras.

Referências

- ALMEIDA, Carla; LUCHMANN, Lígia; RIBEIRO, Ednaldo. Associativismo e representação política feminina no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*. [online], n 8, 2012, p, 237-263.
- ALVES, Branca M.; PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- ARAÚJO, Clara. Potencialidades e limites da política de cotas no Brasil. *Revista Estudos Feministas*. Vol. 9 nº 1. Florianópolis, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

- CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- COSTA, Amanda A. *Mulheres no forró: estilizações de gênero, discurso e ideologia*. Dissertação (Dissertação em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.
- DIJK, Teun A. Van. *Discurso e poder*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Traduzido de Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2003.
- GOMES, Jaciara J. *Tudo junto e misturado: violência, sexualidade e muito mais nos significados do funk pernambucano/ “é nos do Recife para o mundo”*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Traduzido de Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.
- MOITA LOPES, Luiz. P (org.). *Discursos de identidades*. Campinas, Mercado de Letras, 2003, p. 13-38.
- _____. *Identidades fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas, Mercado de Letras, 2002.
- RESENDE, Viviane de M.; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. São Paulo: Pontes, 2011.
- THOMPSON, Jonh. B. *Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- RESENDE, Viviane de Melo. *Literatura de Cordel no contexto do novo capitalismo: O discurso sobre a infância nas ruas*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2005.
- NOGUEIRA, Cláudia M. *A feminização no mundo do trabalho: Entre a emancipação e a precarização*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- PINTO, Céli R.J. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- SAFFIOTI, Heleieth I.B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SCOTT, Joan W. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação & realidade. Revisão de Tomas Tadeu da Silva. Porto Alegre, [s.n.], 1995, p. 71-99.